

Dossiê

A Guerra da Cisplatina (1825 – 1828):
estudos históricos e arqueológicos de
seus antecedentes, desenvolvimento
e consequências na região do Prata

Prof. Dr. Nicolás C. Ciarlo

Prof. Me. Vagner R. Rigola

Apresentação do Dossiê

O processo de formação dos Estados nacionais na América do Sul encontrou na Região Platina um de seus epicentros mais sensíveis e disputados. O embate travado entre o Império do Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata, entre 1825 e 1828, representou muito mais do que uma mera contenda territorial pela posse da antiga Província Cisplatina. Tratou-se de um confronto direto de modelos políticos, de projetos de hegemonia regional e de concepções antagônicas acerca do controle do estuário platino e das linhas de comunicação fluviais que conectavam o interior do continente aos circuitos mercantis transoceânicos.

É com a clara percepção da centralidade desse tema que a revista *Navigator* oferece ao público este novo número, concebido como uma continuidade direta e necessária do dossiê publicado em dezembro de 2025. O acolhimento da convocatória e o profícuo debate inaugurados com o dossiê anterior atestaram que os estudos sobre o espaço platino atravessam um momento de notável vigor intelectual. O número de investigações originais submetidas tornou imperativa a expansão desse projeto em um segundo volume, assegurando que as agendas de pesquisa vigentes disponham do espaço necessário para o aprofundamento de debates documentais, metodológicos e conceituais fundamentais. Longe de se esgotar nas narrativas tradicionais da história militar oitocentista, normalmente restrita à descrição tática ou ao culto biográfico, o exame contemporâneo desses anos de beligerância articula a história marítimo-militar à história política, diplomática, social, cultural e à arqueologia, reposicionando o conflito como um objeto central para a compreensão da formação dos Estados sul-americanos.

Antes de adentrar a sequência das contribuições desse dossiê temático, os organizadores cumprem o dever de registrar a irreparável perda do Professor Nuno Saldanha, falecido em abril de 2026, cuja trajetória acadêmica se entrelaçou indis-

sociavelmente ao desenvolvimento e à sofisticação dos estudos marítimos e da arquitetura naval no mundo luso-brasileiro. Colaborador frequente desta revista, Saldanha sempre brindou os seus leitores com trabalhos de indubitável rigor analítico e erudição.

É, portanto, com reverência que abrimos esse volume com um de seus últimos ensaios acadêmicos: “A Esquadra de Socorro anglo-portuguesa a Colônia do Sacramento em 1762 – 1763: um relato inédito do capitão William Roberts da fragata *Ambuscade*”. Trata-se de um trabalho notável que, ao trazer à luz o relato inédito de um protagonista direto, ilumina as tensões institucionais e os desafios operacionais de uma operação naval luso-britânica em escala transoceânica. A publicação desse texto é um tributo sóbrio à memória desse estudioso, cujo legado intelectual permanecerá como um farol para as futuras gerações de pesquisadores do mar.

Na sequência, Lucas de Faria Junqueira examina as “Implicações políticas da guerra naval cisplatina (1825 – 1828)”. O autor investiga como o bloqueio do Rio da Prata e o sistema de corso não foram meros expedientes militares, mas eixos que moveram as engrenagens da política interna brasileira. O estudo demonstra de que forma o desgaste provocado por tais operações afetou a legitimidade do imperador dom Pedro I, revelando como a beligerância nas águas do Prata atuou como um catalisador para as tensões que levariam à sua abdicação em 1831.

Marcelo Rodrigues apresenta, em seguida, “O emprego da Armada Imperial brasileira na defesa do comércio atlântico de africanos ao norte dos domínios portugueses em Angola (1827 – 1830)”. O texto desloca o olhar para a proteção das rotas de navegação, interpretando-a não como dever logístico isolado, mas como elemento vital para a manutenção da economia imperial. O autor reconstitui como o Estado brasileiro articulou seus meios navais para assegurar a continuidade do fluxo comercial atlântico, mesmo frente às incertezas diplomáticas e às pressões internacionais daquele período.

Fechando esse dossiê temático, Rafael Cupello Peixoto, em “Entre a atuação militar e a construção da memória: o marquês de Barbacena na campanha da Cisplatina”, investiga a figura de Caldeira Brant sob o prisma das disputas políticas. A análise articula sua trajetória militar aos embates do Primeiro Reinado e aos processos de reelaboração histórica. O texto evidencia como a imagem do marquês foi alvo de contestações, ora sendo construída como exemplo de virtude, ora sendo desqualificada por adversários, demonstrando que a Batalha do Passo do Rosário tornou-se um campo de disputas memorialísticas fundamentais para a compreensão das divisões políticas da época.

Ao reunir esse conjunto de estudos em um dossiê dedicado a tão relevante contexto histórico, sobretudo no que afeta à Guerra da Cisplatina e à efeméride que marca o bicentenário desse conflito, reafirma seu compromisso com a

excelência científica, honrando a memória da tradição marítima e estimulando novas investigações que compreendam o mar como categoria central de análise histórica.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Nicolás C. Ciarlo

Prof. Me. Vagner R. Rigola

